



A materialidade dos bois-bumbás de Parintins: a integração entre os sujeitos e os objetos de devoção

The materiality of the bois-bumbás of Parintins: the integration between subjects and objects of devotion

La matérialité du bois-bumbás de Parintins: l'intégration entre sujets et objets de dévotion

Carlos Carvalho da Silva

Resumo

O ensaio tem como objetivo apresentar reflexões acerca da experiência do autor como membro do corpo de jurados do 55º Festival Folclórico de Parintins (2022), em relação aos objetos celebrados - os bois-bumbás Caprichoso e Garantido. A partir das trocas culturais entre a ótica do julgador e das duas associações folclóricas, das oralidades dos seus representantes, busco compreender como a disputa entre os bois, é superada diante do cotidiano dos habitantes de Parintins. No imbricamento entre as formas de representação do festival, com o Auto do Boi e a dicotomia da vida e da morte, examino a presença dos bois-bumbás em dois momentos: o real e o simbólico.

Palavras-chaves: cultura popular, Parintins, bois-bumbás, materialidade.

Abstract

The essay aims to present reflections on the author's experience as a member of the jury of the 55th Parintins Folk Festival (2022), in relation to the celebrated objects - the Caprichoso and Garantido bois-bumbás. From the cultural exchanges between the perspective of the judge and the two folklore associations, from the oralities of their representatives, I seek to understand how the dispute between the oxen is overcome in the daily life of the inhabitants of Parintins. In the overlap between the forms of representation of the festival, with the Auto do Boi and the dichotomy of life and death, I examine the presence of the bois-bumbás in two moments: the real and the symbolic.

Keywords: popular culture, Parintins, bois-bumbás, materiality.



Résumé

L'essai vise à présenter des réflexions sur l'expérience de l'auteur en tant que membre du jury du 55e Festival folklorique de Parintins (2022), en relation avec les objets célèbres - le Caprichoso et le Garantido bois-bumbás. A partir des échanges culturels entre le point de vue du juge et des deux associations folkloriques, à partir des oralités de leurs représentants, je cherche à comprendre comment la querelle des bœufs est surmontée dans la vie quotidienne des habitants de Parintins. Dans l'imbrication des formes de représentation de la fête, avec l'Auto do Boi et la dichotomie de la vie et de la mort, j'interroge la présence des bois-bumbás en deux temps: le réel et le symbolique.

Monts-clés: culture populaire, Parintins, bois-bumbás, matérialité.

Introdução - Os bois na arena

No mês de junho de 2022, participei como membro do corpo de jurados no 55º Festival Folclórico de Parintins, no estado do Amazonas. Durante as três noites de apresentações, vivenciei a maior experiência que um pesquisador e admirador das festividades brasileiras poderia sentir. Diante da grandiosidade que o espetáculo, sob a ótica de um julgador, os dois representantes das associações de Bois-Bumbás – Caprichoso e Garantido, foram capazes de transportar este julgador [e admirador] para a profundidade dos objetos celebrados no festival.

O Festival Folclórico de Parintins, geralmente, acontece nos três últimos dias de junho, em uma ilha situada entre as duas metrópoles do Norte do país – Manaus e Belém. De acordo com Sérgio Ivan Gil Braga (2002)¹, referência no estudo sobre a manifestação cultural em Parintins, em seu livro *Os bois-bumbás de Parintins*, busca descrever a importância cultural do festival e apontar como os sujeitos imprimem suas ações simbólicas em torno dos objetos materiais, que estabelecem significados da festa e para os sujeitos celebrantes. O festival tem dois representantes², o Boi-bumbá Caprichoso - o boi negro com uma estrela na

¹ O professor, historiador e antropólogo Sérgio Ivan Gil Braga, tem como objetivo “descobrir o significado desta [da] manifestação cultural para as pessoas que nela tomam parte” (BRAGA,2002, p.11)

² As associações folclóricas, quando citadas ao mesmo tempo, serão colocados sempre em ordem alfabética.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

testa, com as cores azul e branca e criado por Roque Cid e o Boi-bumbá Garantido - o boi branco com o coração na testa, com as cores vermelho e branco, criado por Lindolfo Monteverde. A disputa entre as associações folclóricas acontece numa arena conhecida como Bumbódromo, construída em 1988, com capacidade de abrigar cerca de 25 mil espectadores. Para julgar os três dias de apresentações, um corpo técnico especializado passa por um processo de seleção através de um edital, onde os membros escolhidos são obrigatoriamente de fora do norte brasileiro.

Na primeira noite, o boi negro Caprichoso, com uma estrela na testa e saiote azul e branco, dançou diante da cabine a qual estava posicionado, ao ponto de não perceber os pés do tripa³ por baixo da estrutura confeccionada de espuma, fibra, isopor e tecido. Inesperadamente, aquele boi com olhos que brilhavam mais que a estrela feita de espelho na testa, estava na minha frente. Impactado pela cena, titubeei sem reação, os pedidos da torcida – ou galera⁴, com seus olhares atentos e com os braços esticados, para que tocasse no objeto sagrado. Superado o impacto, minha atitude foi de apenas levar a minha testa de encontro à estrela que brilhava naquele boi.

Já no dia seguinte, na cabine junto a galera do Boi Garantido, o mesmo episódio se repetiu. O boi branco com coração vermelho na testa, bailou vaidoso naquele piso para seu público e os jurados. Mantive-me atento a apresentação, em estado de alerta, para não ser surpreendido como a noite anterior. Eis que novamente surge o boi, e, de forma mágica, presenciei o momento em que o boi

³ Tripa como é chamado o condutor do boi-bumbá. Considero a relação entre o tripa e o boi considero mutualística, quando um depende do outro para sua sobrevivência. Ao longo do ensaio esta visão será mais bem detalhada.

⁴ Galera é um item do Festival Folclórico de Parintins composto pela torcida organizada. Suas apresentações acontecem ao longo das apresentações e são pontuadas pelo item que leva o seu mesmo nome. O bumbódromo é dividido em duas partes, do lado esquerdo fica o Boi Garantido – e toda parte da arena pintada de vermelho e do lado direito o Boi Caprichoso, também pintada de azul. Durante a apresentação de um boi, o outro, em sinal de respeito, deve ficar em silêncio e as luzes são apagadas.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

com coração vermelho na testa revelou a real face do tripa ao reverenciar os jurados.

Naquelas duas noites de apresentações, os bois materializados reverberaram algo além de um simples objeto confeccionado, compartilhado e celebrado entre seus pares. A vida pujante dos bois expõe as imbricadas relações entre os sujeitos e os objetos representam para suas vidas, como amor e devoção, respeito e dedicação. Por este motivo, a importância em registrar a experiência vivida, interpretando como os bois circulam nos espaços físicos – nas ruas, casas e Bumbódromo, inclusive no imaginário dos sujeitos celebrantes⁵, evocam através dos seus objetos materiais – os bois-bumbás -um repertório na compreensão da estrutura social e cultural de Parintins.

Para a construção deste ensaio, recorro à experiência como julgador do festival no ano de 2022. Enriquecido pela bagagem teórica acerca da cultura material de Jean-Marie Pesez (1998) e de Marcus Dohmann (2017), quando tratam da relação homem e objeto. No que tange à presença dos bois na região Amazônica, Sérgio Ivan Gil Braga (2002), Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (2001, 2006) e Ericky Nakanome (2017). As relações entre brincantes e espectadores com os bois dentro da festividade serão apoiadas nos estudos de Nelson Nobrega Fernandes (2001), Carlos Rodrigues Brandão (1989) e Jean Duvignaud (1983), por apontarem a relação entre os sujeitos com os rituais, ao descreverem a dinâmica da competição do festival e sua função de harmonizar as partes antagônicas e ao mesmo tempo dependentes, no equilíbrio da vida diante das rivalidades, na sobrevivência dos grupos sociais.

O início de tudo

⁵ Utilizo a noção de objetos celebrados e sujeitos celebrantes, a partir da observação de Nelson da Nobrega Fernandes em *Escolas de samba: sujeitos celebrantes e objetos celebrados* (2001). Os sujeitos celebrantes são aqueles que dão o significado da festa e os objetos celebrados aqueles que manifestam o sentido da festa.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Nas três noites do Festival Folclórico de Parintins, que aconteceram entre os dias 24 e 26 de julho de 2022, o discurso mais enfatizado pelos Apresentadores⁶ dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido foi de exaltação à cultura popular. Compreendo como cultura popular, como os distintos modos de vida de uma comunidade, que integram um vasto e imbricado sistema de significações que é produzido pelas sociedades em qualquer plano, seja material ou imaterial. A cultura é caracterizada pelos modos de vida relacionados às estruturas sociais, nos quais a arte é usada como instrumento de um processo de socialização do ser humano. Com isso, a construção da noção de cultura popular ultrapassa os limites exatos das características estabelecidas em diversas estruturas sociais, onde o povo – que remete às camadas mais simples dos grupos sociais – é retratado como natural e como resquício de um passado.

A continuidade das práticas culturais acontece com a transferência dos comportamentos sociais, pelas formas simbólicas nos quais estão expressos os hábitos culturais populares. Observo o Festival Folclórico de Parintins, onde os dois bois-bumbás circulam pelas ruas e arenas de forma simbólica e real ao longo das vidas cotidianas e principalmente no período que antecede e seque a ao festival. Reafirmando as tradições populares, transmitidas pela oralidade e pelas suas práticas, associadas ou não, aos objetos, símbolos, ritos e mitos.

O professor Marcus Dohmann (2017, p.41), ao tratar sobre a vida que os objetos oferecem para o entendimento dos grupos sociais, afirma que “não há como contar uma história usando apenas textos”. A razão da afirmação ficou comprovada durante o encontro entre os membros do corpo de jurados e os diretores artísticos das associações Caprichoso e Garantido. Nas apresentações das temáticas dos bois-bumbás, foi explicado como aconteceriam os

⁶ Os Apresentadores das Associações Folclóricas de Boi-Bumbá desempenham a função de um mestre de cerimônia, responsáveis pela apresentação dos demais itens a serem julgados, além de atuarem como um elo importante entre os brincantes, público, galera e jurados.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

desdobramentos visuais, a partir dos seguintes temas [enredos⁷]: o Boi Caprichoso com *Amazônia, nossa luta em poesia* e o Boi Garantido com *Amazônia do povo vermelho*. Embora Nakanome (2017), aponte a existência de um processo de valorização da cultura indígena no festival – tratado como “amazonização” (NAKANOME, 2017, p.24), focarei na figura central das associações: os bois como objetos de devoção.

As relações entre sujeitos e objetos, foram intercaladas por momentos significativos e motivadores de uma reflexão acerca dos papéis desempenhados pelos bois, no cotidiano das pessoas através dos pensamentos e dos atos significativos na festividade dos bois celebrados de Parintins. O ápice das apresentações foi alcançado quando os diretores artísticos citaram as mortes de diversos brincantes⁸ das associações, vítimas da Covid-19. Minha experiência durante o Festival Folclórico de Parintins como julgador, além do contato com os diretores artísticos, despertaram um olhar sistemático acerca da materialidade dos bois. O boi negro Caprichoso e o boi branco Garantido, a estrela e o coração, circulam no imaginário da vida cotidiana, onde ambos são espelhos das práticas sociais que contam histórias [não encontradas nos livros de história] e preservam memórias, dando continuidade à festividade.

Os bois em uma toada⁹

⁷ Considero o enredo o eixo central de uma apresentação, a narrativa construída para o entendimento da transformação dos fatos. De acordo com Samira Nahid de Mesquita (1986, p.13) o enredo é o universo representado através da materialidade que a obra estabelece a diversidade de “sentidos, em função de condicionantes pessoais (afetivos ou cognitivos) e sociais (éticos, históricos, culturais e ideológicos)”.

⁸ Os brincantes são os torcedores e participantes da festa.

⁹ Toada é um estilo musical onde são apresentados os itens e a narrativa das associações dos bois-bumbás. A toada é uma derivação do verbo toar – produzir um som forte – e na cultura popular brasileira, assume diversos significados. (Fonte: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14244/toada>. Acesso em: 30 de agosto de 2022).



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

As pesquisas da antropóloga Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (2000, 2006)¹⁰, descrevem as relações entre o ritual de vida e ressurreição do boi como estrutura central da narrativa das apresentações. De acordo com o roteiro¹¹ do boi Garantido (RODRIGUES, 2022, p.35). De acordo com o roteiro do Boi Garantido, a tradição do Auto do boi foi resgatada em 2015, com objetivo de preservar as origens da performance que aconteciam desde sua fundação em 1913. A brincadeira do boi, de acordo com Cavalcanti (2006), aponta para a diversidade da tradição nos diversos contextos regionais¹². Contudo, a brincadeira nas diversas regiões brasileiras, possui pontos convergentes, que mantém a narrativa da morte e da ressurreição do boi.

No auto do boi, alguns personagens enriquecem a trama, como o Pai Francisco que comete o crime de matar o boi para satisfazer os desejos de sua esposa Catirina, que grávida tem o desejo de comer a língua do boi¹³, além do médico e o padre que tentam ressuscitar o boi atingido por uma arma de fogo. Aqui delimito apenas o rito acerca da morte e da ressurreição do boi nas apresentações do auto. De acordo com o roteiro entregue pela associação Boi Caprichoso, a morte do boi, interpretado como um momento de tristeza e, posteriormente, de sua ressurreição pelas mãos do pajé [a “amazonização” citada por Nakanome] “trazendo o bumbá [encantado] de volta à vida e a vida como sinônimo de festa”. Diante da compreensão do auto do boi, citado por

¹⁰ As pesquisas que abarcam o Festival Folclórico de Parintins, assim como seus representantes, os bois Caprichoso e Garantido, tiveram uma amplitude nos últimos anos. Cavalcanti (2000, 2006), realizou um estudo antropológico da festividade e dos processos místicos na brincadeira.

¹¹ Na apresentação dos diretores artísticos de ambas as associações dos Bois-Bumbás, entregaram ao corpo de jurados um material impresso, contendo todas as informações necessárias das três noites de apresentações, de forma a contribuir no julgamento dos itens.

¹² A autora descreve que a brincadeira do boi, acontece em distintas datas do calendário festivo. No Norte do país acontece no ciclo junino, no Nordeste no período natalino e no Rio de Janeiro, geralmente, durante o carnaval.

¹³ Edison Carneiro (1974, p.205) em *Folguedos tradicionais*, faz uma referência do auto do boi em São Luís do Maranhão, onde Catirina tem o desejo de comer um pedaço de fígado do boi Barroso, de estimação e o mais querido da fazenda.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Cavalcanti (2006), e provocado pelo objeto celebrado nas apresentações durante o festival de 2022, identifiquei o que Dohmann (2017) aponta como a interação do homem com toda a materialidade dos objetos.

Compreendo a presença dos bois na festividade, assim como no cotidiano dos sujeitos celebrantes de Parintins, como a materialização dos processos sociais e culturais, desempenhando também a tradição do rito de morte e ressurreição. Na importância dos bois, como narrativa central, para os grupos que celebram o festival, percebo a amplitude da manifestação identitária daqueles que são, como cita Dohmann (2017, p.43), “objetos da vida”, que, relacionados como o denominador comum entre

a compreensão de nossas relações com as coisas materiais, enquanto mediadoras do ambiente em que vivemos. Embora as relações humanas nos usos de seus objetos de sobrevivência e de produção pareçam meros artifícios técnicos, não há como dissociá-los das representações mentais e do pensamento religioso, político, linguístico, filosófico e artístico (DOHMANN, 2017, p.43).

A citação de Dohmann (2017) converge com a de Duvignaud (1983) no momento de encontro com o roteiro de apresentação da temática do Boi Caprichoso e o retorno após dois anos sem o Festival Folclórico de Parintins. A definição da associação depois da pandemia - “sobrevivente e renascidos”, descrevendo os momentos difíceis que passaram, quando “no percurso, tantas vezes doloroso, marcado pelas perdas e despedidas” (CAPRICHOSO, 2022). A colocação de Duvignaud (1983), sobre o equilíbrio da vida diante as rivalidades, fica perceptível ao relacionar o desabafo de ambos os diretores, diante das mortes em decorrência da Covid-19.

O equilíbrio da vida diante da rivalidade



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Duvignaud (1983, p.37) afirma que o caráter da festa se declara durante as distintas manifestações “que respeitam sítios sagrados, delimitam o lar para a família e convive com os aspectos surpreendentes destes espaços concomitante simbólicos e reais”. A festa delimita espaços físicos e toma para si os sujeitos [celebrantes] e os objetos [celebrados], estreitando os laços afetivos, mesmo diante das rivalidades evidentes entre os bois Caprichoso e Garantido.

O boi simbólico e o real ocupam espaços compartilhados ao mesmo tempo divididos pelas cores – azul e vermelho e seus símbolos estrela e coração-, convivendo e disputando de forma simultânea e criando a dinâmica das representações coletivas – a festa. Diante das técnicas de confecção dos objetos celebrados, a materialização dos bois, conferem significados múltiplos das características do estado simbólico daquele objeto em relação ao sujeito. Aplico esta noção em dois momentos da materialização dos bois a partir do seu nascimento: o real, a representatividade do objeto material na cultura parintinense, em seguida seu valor simbólico dramatizado no imaginário coletivo dos sujeitos celebrantes.

A construção do objeto por meio das matérias-primas, a qual se refere Pesez (1998, p.191), como “a experiência do homem no trabalho”, faz referência ao papel determinante no processo cultural do festival - uma vez que, anualmente, são confeccionados os bois de “fibra, espuma [de estofador] e pano, geometricamente idêntico a um boi verdadeiro” (GARANTIDO, 2022, v.1, p.29). Concordo com Dohmann (2017) ao descrever sobre a interação do homem com a materialidade dos objetos e os seus usos. A Figura 1 ilustra como os processos sociais e culturais colocam os bois como objetos de devoção.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Figura 1 - Pintura do Boi Caprichoso. Ateliê Marquinho Azevedo.



Fonte: Fonte: Fotografia Boi Caprichoso Pedro Coelho, 2022.

O retoque do olho do boi Caprichoso, os olhares que entrecruzam e as mãos cuidadosas sobre o boi negro, sintetiza as afirmações de Pesez (1998) e Dohmann (2017), acerca da experiência no trabalho do homem e inquestionavelmente, a interação entre o sujeito celebrante [o artista], com o objeto celebrado, o boi negro Caprichoso. As práticas artística e sociais, conferem o status de objetos da vida, ou ainda, de objetos de sobrevivências ao compreender que a partir dos objetos confeccionados que os participantes das associações retiram o seu sustento financeiro, reafirmam suas identidades históricas e regionais, além de reafirmarem os espaços de sociabilidade em constante sobrevivência da cultura local.

Feito de pano e espuma – o boi material

Feito de pano e espuma
Suor, veludo e cetim
Também é feito de lembranças e lutas
Te olhar na estrela e refletir
O brinquedo é real, é sim
Ultrapassa a ilusão
O bordado que se move



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

No amor de verdade
Vem da emoção
O brinquedo é real, é sim
Ganha a vida nesse chão
Tua alma reúne sorrisos e abraços
Meu boi
Criação de muitas mãos
Em cada costura, um segredo
Meu boi... (meu boi)
É mais que um ser do folclore
Não tem dono, patrão, é espírito livre
Ele é feito, ele é feito
Pra ser do povo!
Da criança que nasce
Em cada um de nós
De novo!
É a chama eterna de brincar de boi
O brinquedo é real, é sim
Ultrapassa a ilusão
O bordado que se move
No amor de verdade
Vem da emoção
O brinquedo é real, é sim
Ganha a vida nesse chão
Tua alma reúne sorrisos e abraços
Meu boi
É mais que um boi de folguedo
Criação de muitas mãos
Em cada costura, um segredo
Meu boi
É mais que um ser do folclore
Não tem dono, patrão, é espírito livre
Ele é feito, ele é feito
Pra ser do povo!
Da criança que nasce
Em cada um de nós
De novo!
É a chama eterna de brincar de boi
(Boi Caprichoso, 2022)¹⁴

A toada do Boi Caprichoso, *Feito de pano e espuma*, de autoria dos compositores Adriano Aguiar e Ronaldo Barbosa Júnior, resume como as relações entre sujeitos e o objeto celebrado são atravessados por materialidades, subjetividades e camadas de memórias. O boi não é apenas um

¹⁴ A toada *Feito de pano e espuma* faz parte do álbum *Terra: nosso corpo, nosso espírito*, vol. 2, do Boi Caprichoso. Lançado como tema para o festival de 2020, cancelado por motivo da pandemia de Covid-19.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

objeto constituído de pano e espuma, nele é sobreposto a labuta dos profissionais, as lembranças e vivências dos brincantes, entre outros que transitam na ordem do coletivo. Ao apontar os fatores de sociabilidade inseridos na festa ao ler a “tua alma [do boi] reúne sorrisos e abraços” ou na “criação de muitas mãos [dos brincantes]”, compreendo a circulação do objeto celebrado entre as gerações de indivíduos – crianças e adultos – na “chama eterna de brincar de boi”.

As toadas têm uma dupla função no espaço cênico para os bois Caprichoso e Garantido. A primeira delas é narrar musicalmente a temática proposta pelas associações folclóricas e, por seguinte, o conjunto de sonoridades [canto e instrumentos], que atuam como um condutor entre público e personagens durante as apresentações. Entre os personagens, os itens julgados no festival, os bois são portadores da sincronia das toadas e performance do tripa, exercem em suas danças, como afirma Jean-Jaques Roubine (1998, p.144)¹⁵, um poder mágico, em que “a simples presença do objeto pode exercer um efeito de choque” no espectador. O autor sugere que o objeto em cena atinja a sensibilidade dos espectadores, mesmo daqueles que não vivenciam a festividade ou compartilham das experiências socioculturais da região de Parintins.

A sequência de figuras a seguir justifica os fatores citados anteriormente entre sujeitos e objetos. Evidentemente que os sujeitos que participam da confecção dos bois de Parintins são ativamente celebrantes em todas as etapas do processo do espetáculo, inclusive durante a apresentação.

¹⁵ Jean-Jaques Roubine, em *A linguagem da encenação teatral* (1998), aborda os elementos da encenação teatral no teatro moderno. De acordo com a evolução do espaço cênico e de todos os elementos que o compõem, entre eles a utilização dos objetos, conferindo uma dimensão fabulosa.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Figura 2 – Confecção do Boi Caprichoso. Ateliê Marquinho Azevedo.



Fonte: Fotografia Boi Caprichoso Pedro Coelho, 2022.

Figura 3 – Confecção do Boi Caprichoso. Ateliê Marquinho Azevedo.



Fonte: Fotografia Boi Caprichoso Pedro Coelho, 2022.



Figura 4 – Confecção do Boi Caprichoso. Ateliê Marquinho Azevedo.



Fonte: Fotografia Boi Caprichoso Pedro Coelho, 2022.

Na sequência das fotografias (Figuras 2, 3 e 4), percebo, pelas bancadas de trabalho, a divisão das tarefas entre os sujeitos celebrantes na confecção dos bois¹⁶, além das matérias-primas, que versam “em cada costura um segredo” na toada. A fibra, a espuma e o tecido reúnem, numa única frase, algo que ultrapassa o que nossos olhos conseguem enxergar. O processo de confecção dos bois requer habilidades e capacidades que são ensinadas pelo fazer artístico – esculpir o isopor, empastelar¹⁷, emassar, forrar ou pintar. Processos ou técnicas, como cita Pesez (1998), não são mais aspectos humanos, fazem parte daqueles sujeitos que criam e compartilham seus objetos celebrados com devoção.

Os imbricamentos entre os sujeitos e os objetos estabelecem os significados do festival dos bois em Parintins. Reconheço a importância do objeto celebrado [o boi-bumbá], que circula nos espaços físicos da região e seu sentido,

¹⁶ Para cada dia de apresentação é confeccionado um objeto boi, com as características da temática para cada dia de apresentação proposta pelos bois.

¹⁷ O termo empastelar é usado comumente no carnaval carioca como o processo de cobrir a escultura em isopor com algum tipo de papel, podendo ser jornal, papel carne seca ou até mesmo papel pardo. Após secagem, a peça recebe uma camada de massa corrida (a mesma usada em pinturas de paredes) e lixada. Só após o preparo da peça se pode decidir se será forrada com tecido ou pintada.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

simbólico e real, para a festa. Assim, a materialidade do objeto ganha vida com auxílio daqueles que protagonizam a festa, desde sua construção até as apresentações na arena – o Bumbódromo.

A festa quer lembrar – o boi simbólico

A escolha da fotografia (Figura 5), com o tripa sendo revelado na apresentação, para explicar as relações entre objeto e sujeito, do Boi Garantido, foi de forma proposital. Comprova que a citação de Duvignaud (1983), que confere as memórias que o título do tópico sugere [a festa quer lembrar], se aplica e proporciona a continuidade do entendimento da materialidade do objeto, e, simultaneamente, atua com um sistema de trocas de gestos de devoção e diversão.

Figura 5 – Apresentação do tripa Piçaná do Boi Garantido.



Fonte: Acervo Wigder Frota, 2022.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

De acordo com o diretor artístico do Boi Garantido, Adan Renê, o artista e tripa Piçanã tem sua vida dedicada à confecção do boi, além de ser o brincante que realiza a performance durante a apresentação. O momento fotografado [e eternizado] demonstra a devoção do tripa ao beijar a camisa com o emblema da Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido. Dos instantes que se desprende do boi branco com o coração vermelho na testa para agradecer a presenças dos espectadores, dos jurados e da torcida, o boi assume sua posição de objeto, enquanto o tripa agradece e reverencia o público, mostrando a simbiose entre os dois.

O ano de 2022 foi de extrema importância para os brincantes dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido. Após dois anos sem a festividade, em virtude da pandemia de Covid-19, o retorno foi a consagração da vida e pelas memórias daqueles que partiram. Entre as centenas de perdas, o luto cedeu lugar às homenagens aos seus entes, entre eles Paulinho Faria, conhecido como o “Garotinho de Ouro” do Garantido. Paulinho Faria, de 61 anos, morreu vítima da Covid-19 em fevereiro de 2021. Durante 26 anos, esteve à frente das apresentações do Boi Garantido, do povo *perreché*¹⁸ - símbolo de orgulho, resistência e pertencimento.

O velório do apresentador do Boi Garantido Paulinho Faria aconteceu na Cidade Garantido, local onde acontecem os ensaios e estão situados os ateliês de fantasias e de construção das alegorias. A chegada do corpo comprova o que Brandão (1989) e Tinhorão (2006) apontam: a festa como espaço de socialização dos sujeitos, quando os espaços simbólicos são locais de alegria e envolvimento sentimental, que marcam a memória daqueles que não devem ser esquecidos. Retorno as afirmações de Duvignaud (1983) ao tratar dos ritos funerários, quando os sujeitos dissimulam a morte na tentativa de destruição das existências, restabelecendo os laços mesmo diante das rivalidades.

¹⁸ De acordo com a população, *perreché* é uma contração das expressões “pés no chão” e “pés rachados” (RODRIGUES, 2022). Habitantes da Baixa de São José, local onde foi fundado o Boi Garantido.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Durante o cortejo do corpo de Paulinho Faria, os bois-bumbás Garantido e Caprichoso rompem a rivalidade e abrem o espaço para a sociação¹⁹ dos sujeitos realizarem suas últimas homenagens ao brincante do Boi Garantido. Georg Simmel (1983, p.122), ao relatar a natureza sociológica do conflito, aponta que ele “está destinado a resolver dualismos divergentes; é [sendo] um modo de conseguir algum tipo de unidade” entre a disputa entre os bois-bumbás. Desta forma, o encontro entre o boi negro com a estrela na testa com o boi branco e o coração vermelho efetivou, ao meu entendimento, de acordo com Simmel (1983), o conflito atuando como uma força de integração das associações folclóricas.

Relaciono o cortejo fúnebre do apresentador do Boi Garantido, Paulinho Faria, com os antigos cortejos fúnebres, realizados no século XIX, quando a morte era sinônimo de festa. Segundo João José Reis, em *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX* (1991, p.105), a oposição ao silêncio, o ritual fúnebre era considerado como um “facilitador da comunicação entre o homem e o sobrenatural”, com grandes cerimônias, música, ou como cita o autor, verdadeiros espetáculos.

Na Figura 6, a procissão do corpo de Paulinho Faria, foi acompanhada pelos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso²⁰. Nos vídeos do cortejo encontrados, o encontro dos bois fundamenta a proposta do ensaio, que é de revelar que a materialidade dos objetos celebrantes ultrapassa as rivalidades existentes entre as associações folclóricas.

¹⁹ Simmel (1983) aponta que as divergências estão destinadas a resolver “dualismos divergentes”, conseguindo assim, transformar o cortejo fúnebre em uma unidade em interesse coletivo de prestar as condolências.

²⁰ Noto que pela primeira vez rompi a ordem alfabética dos bois, pelo respeito ao Boi Garantido e ao seu representante.



Figura 6 – O encontro dos bois Caprichoso e Garantido.



Fonte: YouTube Ilário Nascimento.

Figura 7 – O encontro dos bois Caprichoso e Garantido.



Fonte: YouTube Parintins Press.

Na Figura 7, os bois-bumbás Caprichoso e Garantido, em comunhão, demonstram como o cortejo é vivido como um ritual de passagem, a qual, como aponta Cavalcanti (2006), na presença e no sentido dos processos místicos na brincadeira, do boi objeto, que dança, morre e ressuscita, dramatiza múltiplas encenações. Através do plano narrativo, numa sequência dramática do enredo do Auto do boi, caracteriza o ritual de passagem. Acompanhada de atos específicos e das mudanças de situações, numa sucessão de etapas, projetam uma rede de significações, que, inevitavelmente, ultrapassam o cotidiano dos sujeitos celebrantes e reafirmam seus espaços de sociabilidade.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Retorno à citação de Brandão (1989), quando aponta que a festa quer lembrar a memória daqueles que não podem ser esquecidos. Ilustro com a Figura 8, a homenagem realizada pelo Boi-Bumbá Garantido na terceira noite de apresentação, ao eterno apresentador Paulinho Faria. Seu nome, também citado no roteiro de apresentação - *Amazônia do povo vermelho* (2022), reforça a ideia da continuidade da vida e da manutenção das memórias.

Figura 8 – Homenagem Paulinho Faria do Boi Garantido.



Fonte: YouTube Portal dos Bumbás, 2022.

Conclusão - Boi de pano²¹ – a festa não se encerra

Para um pesquisador e admirador das múltiplas culturas do Brasil, o Festival Folclórico de Parintins, a partir do ano de 2022, tornou-se uma fonte inesgotável de reflexões e interpretações. Mergulhar nas águas do rio Amazonas, bem como na cultura popular de Parintins, proporcionaram o viver a materialidade e simbolismos dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido.

²¹ A toada *Vendaval de Amor*, do Boi-Bumbá Garantido (2022), tem autoria de Cíntia Mesquita e Gaspar Medeiros. Em seus versos, o boi vermelho revela do amor, da brincadeira de boi no terreiro, e do personagem principal o “boi de pano, como eu te amo, o coração na sua testa” pertencer aos brincantes da Baixa de São José.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Experimentei, ao longo dos três dias de apresentações do festival, o limite entre o imaginário e o real, da representatividade no coletivo dos sujeitos celebrantes, como também da importância do objeto simbólico pertencente ao povo parintinense.

O Festival Folclórico de Parintins contribui para o entrelaçamento de múltiplos conhecimentos e compreensões acerca da cultura, termo amplamente estudado e, ao mesmo tempo, contraditório. Enxergo no encontro das práticas sociais e culturais dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido a exemplificação dos contornos existentes das denominações do que é cultura, sobretudo popular. Do complexo sistema de saberes populares e de habilidades humanas empregada para o bem social, dos comportamentos assimilados mentalmente – ideias, técnicas, símbolos e valores compartilhados às novas gerações para a garantia da continuidade das práticas sociais e culturais.

O Festival Folclórico de Parintins é uma verdadeira manifestação da cultura de um povo, imbuído por um vasto e imbricado sistema de significações. Finalizo este ensaio com a fotografia (Figura 9) que, embora aparentemente sem sentido, revela a alegria de um curumim que “não tem medo de careta, na imaginária evolução” (GARANTIDO, 2005)²² de um tripa e seu boi feito de caixa de papelão, lençol, rede ou tarrafa. A fotografia revela que não é um boi “feito de pano e espuma” (CAPRICHOSO, 2022), mas traduz o atravessamento do objeto simbólico e real presente na festa e na vida de várias gerações que “gira, balança, me [nos] faz ser criança” (GARANTIDO, 2022).

Figura 9 – Criança brincando de boi. Parintins

²² A toada *Curumim da baixa* de 2005, composição de Eneas Dias e Marcos Bois, conta em seus versos a história de crianças [os curumins] da Baixa de São José, que desconhecem o medo da assombração do boi e brincam como tripas e seus bois imaginários.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X



Fonte: Acervo Wigder Frota, 2022.

Referências

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os bois-bumbás de Parintins**. Rio de Janeiro: Funart, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na rua**. Campinas: Papirus Editora, 1989.

CARNEIRO, Edison. **Folgedos tradicionais**. Rio de Janeiro: Conquista, 1974.

DUVIGNAUD, Jean. **Festas e civilizações**. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceara, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

FERNANDES, Nelson da Nobrega. **Escolas de samba: sujeitos celebrantes e objetos celebrados**. Rio de Janeiro 1928-1949. Rio de Janeiro: Secretaria das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001.

GENNEO, Arnold van. **Os ritos de passagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MESQUITA, Samira Nahid de. **O enredo**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

NAKANOME, Ericky da Silva. **A representação do indígena no boi-bumbá de Parintins**. Bahia: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal da Bahia, 2017. Dissertação em Artes Visuais.

PEZES, Jean-Marie. **História da cultura material**. In: GOFF, Jacques Le. **A história nova**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RODRIGUES, Allan Soljenitsin Barteto (Org.). **Amazônia do povo vermelho: utopia vermelha**. Manaus: Reggo, 2022.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular: temas e questões**. 2.ed. São Paulo: Ed. 34, 2001.

Artigos e livros eletrônicos

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O boi-bumbá de Parintins, Amazonas**: breve história e etnografia da festa. História, Ciência, Saúde – Manguinhos, vol. VI, p. 1019-1046, setembro/2000. Disponível em: <https://marialauracavalcanti.com.br/2020/01/27/o-boi-bumba-de-parintins-amazonas-breve-historia-e-etnografia-da-festa/> . Acesso em: 27, out, 2022.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Tema e variantes do mito**: sobre a morte e a ressurreição do boi. Mana, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 69-104, 2006. Disponível em: <https://marialauracavalcanti.com.br/2020/12/15/tema-e-variantes-do-mito-sobre-a-morte-e-a-ressurreicao-do-boi/> . Acesso em: 27, out, 2022.

DOHMANN, Marcus. **Cultura Material**: sobre uma vivência entre tangibilidades e simbolismos. Diálogo com a Economia Criativa, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, p. 41-53, set/dez, 2017. Disponível em: <https://diálogo.espm.br/revistadcecrj/article/view/113/pdf> . Acesso em: 27, out, 2022.

TAPAJOS, Leandro [et.al.]. **Bois da floresta**: fé e festa, dos terreiros aos grandes festivais. Manaus: [s.n], 2021. Disponível em: https://hojetemfestadeboi.com.br/?page_id=237 . Acesso em: 27, out, 2022.

Páginas na internet

Despedida do Garotinho de Ouro: bois de Parintins fazem homenagem a Paulinho Farias. Canal YouTube Parintins Press. Disponível em: <https://youtu.be/GM0Uk3PTLU0> . Acesso em: 19, dez, 2022.

Homenagem do Boi caprichoso para Paulinho Faria 23/02/2021. Canal YouTube Ilário Nascimento. Disponível em: <https://youtu.be/lk-sCeOXq4o> . Acesso em: 27, out, 2022.

Significado de toada. Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14244/toada> . Acesso em: 30, ago, 2022.

Terceira noite do Boi Garantido 2022. Fonte: Canal YouTube Portal dos Bumbás. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eTD_hP9w3Oc . Acesso em: 27, out, 2022.

Recebido: 23.07.2023
01.07.2023

Aceito: 01.08.2023

Publicado:



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Autor

Carlos Carvalho da Silva

Mestre e Doutor em Artes Visuais - Imagem e Cultura, UFRJ. Vice-líder do Núcleo de Estudos de Carnavais e Festas - UFRJ/CNPq e consultor de cultura da UNESCO em parceria com a Prefeitura de Niterói/RJ. Atua como professor associado no curso Lato Sensu Gestão e Design em Carnaval na faculdade CENSUPEG. Atuou como professor convidado no curso de Figurino e Carnaval pela Universidade Veiga de Almeida. Foi o professor substituto, nos cursos de Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: cenografo@hotmail.com . Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4426-7511>